

MERCADO AGROPECUÁRIO

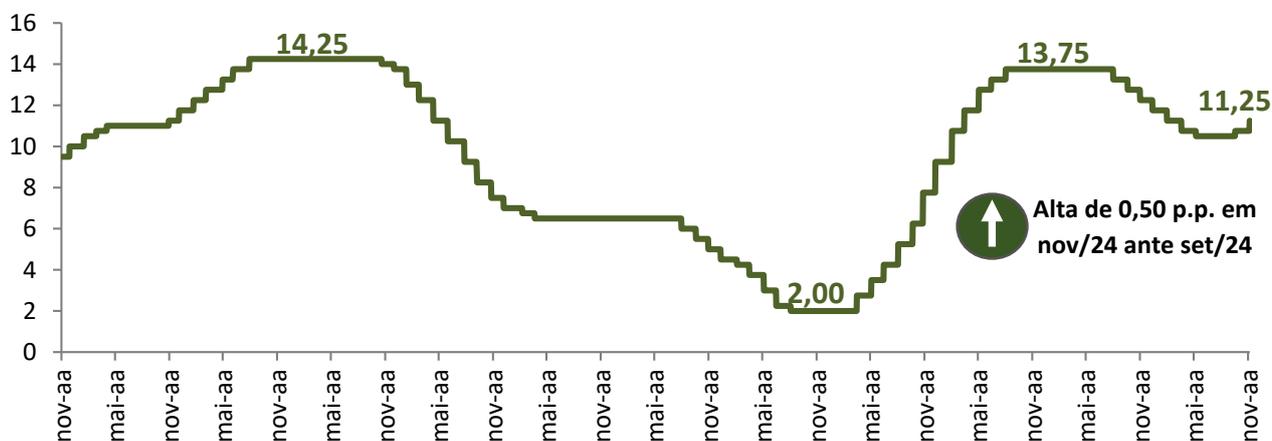
1. Comitê de Política Monetária do Banco Central eleva taxa Selic para 11,25% ao ano.
2. Inflação de outubro tem alta de 0,56% e acumulado ultrapassa teto da meta para 2024.
3. Relação de troca favorável de fertilizantes para milho, mas ritmo de negociação está lento para a 2ª safra.
4. Novembro inicia com ganhos nos preços médios de açúcar e etanol.
5. Preços do milho seguem firmes.
6. Semeadura da soja ganha ritmo e já é mais rápida que a safra passada.
7. Embarques de soja somam 94,3 milhões de toneladas, volume superior ao de 2023.
8. Exportações de olerícolas seguem em alta, mas desafios para frutas limitam crescimento mais significativo.
9. Receita dos embarques de café crescem 61% em outubro em relação ao mesmo mês de 2023.
10. Volume exportado de carne bovina pelo Brasil bate recorde em outubro.
11. Carne suína tem boa demanda interna e para exportação.
12. Preço da carne de frango sobe no mercado atacadista.
13. Derivados lácteos: UHT e muçarela em queda no atacado; leite em pó mantém alta.
14. Leilão GDT: alta nos lácteos internacionais.
15. Balança comercial do leite: importações crescem 14% na comparação mensal.
16. Comercialização da tilápia segue com preços em queda.

- Indicadores Econômicos –

Copom/BC - Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) eleva taxa Selic para 11,25% ao ano. Na última quarta-feira (6), o Copom decidiu, por unanimidade, elevar em 0,5 ponto percentual a taxa básica de juros da economia (Selic). Em seu [Comunicado](#), o Comitê explicou que a decisão foi motivada pelo ambiente externo desafiador, em razão, principalmente, da conjuntura econômica incerta nos Estados Unidos, que suscita dúvidas sobre o ritmo de desaceleração da inflação e, conseqüentemente, sobre a condução da política monetária pelo banco central americano (Fed). Em relação ao ambiente doméstico, o Copom enfatizou que as incertezas em relação às contas públicas "têm afetado de forma relevante os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco e a taxa de câmbio", e que é necessária uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida pública. O Copom apontou ainda que o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho brasileiro segue apresentando forte dinamismo, o que pode se refletir em aceleração inflacionária. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em setembro, a [inflação](#) registrou alta de 0,44% e acumula 4,42% em 12 meses, acima do

centro da meta de inflação (3,0% ao ano) para 2024, mas ainda pouco abaixo do limite superior de tolerância (4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano. As expectativas de inflação para 2024 e 2025, apuradas pelo Boletim Focus, são de 4,6% e 4,0%, respectivamente. O aumento da Selic traz repercussões negativas sobre o setor agropecuário, na medida que traz impactos para o volume de recursos necessários para a equalização das taxas de juros do Plano Safra e afeta o custo do financiamento produtivo com recursos livres.

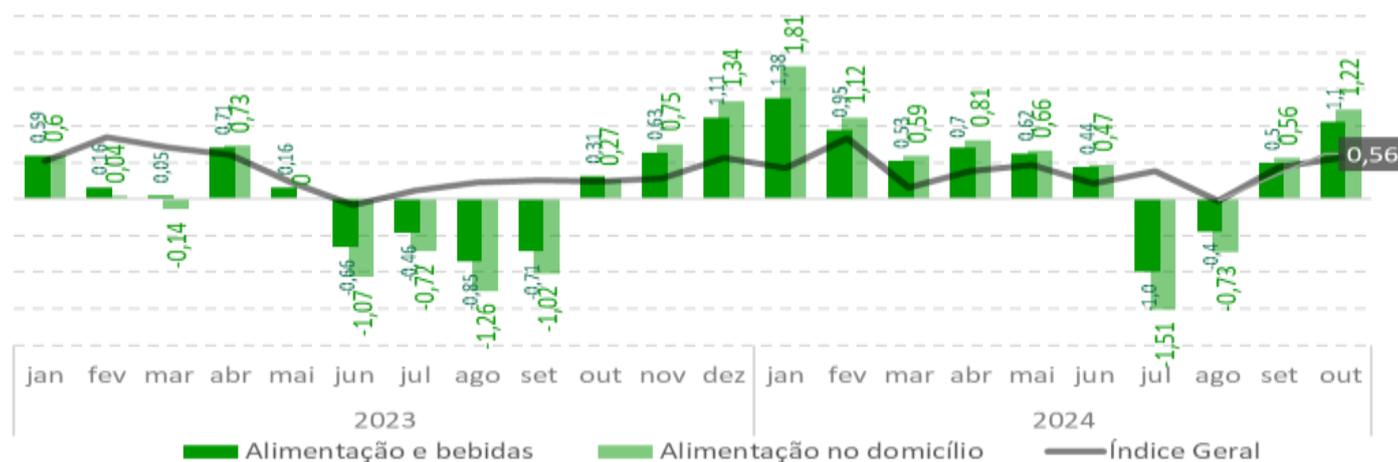
Meta Selic definida pelo Copom - Taxa básica de juros no final do período (% ao ano)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

IPCA - Inflação de outubro registra alta de 0,56% e acumulado ultrapassa teto da meta para 2024. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,56% em outubro de 2024, 0,12 ponto percentual (p.p.) acima de setembro. Na comparação com o mesmo período no ano anterior, o acréscimo é de 0,32 p.p. Dos nove grupos pesquisados, dois tiveram maior influência no resultado de setembro: Habitação (1,49%) e Alimentação e bebidas (1,06%). O subgrupo Alimentação no domicílio subiu 1,22%, puxado pelo aumento nos preços do tomate (9,82%), laranja-pera (8,93%), carne (5,81%), café moído (4,01%) e leite longa vida (1,97%). Por outro lado, foram registradas quedas expressivas nos preços da manga (-17,97%), mamão (-17,83%), cebola (-16,04%), banana-prata (6,10%) e batata-inglesa (-3,45%). O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 4,76%, acima do intervalo superior de tolerância da meta de inflação para 2024 (centro da meta de 3,0%, com tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo). No acumulado dos últimos 12 meses, o grupo Alimentação e bebidas registrou alta de 6,65%, enquanto a alimentação no domicílio subiu 7,28%.

IPCA, Índice Geral e Grupos – Variação Mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Relação de troca favorável de fertilizantes para milho, mas ritmo de negociação está lento para a 2ª safra. A análise mensal dos preços, realizada pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), indica um cenário mais favorável na relação de troca de fertilizantes nitrogenados e potássicos para a cultura do milho entre julho e setembro de 2024, em relação ao mesmo período de 2023. Destacam-se a ureia, com uma redução de 12% na relação de troca, e o KCl, com uma queda de 17%. Esses percentuais refletem a média dos preços. Contudo, caso o produtor consiga adquirir os fertilizantes com preços mais favoráveis, a relação de troca pode ser ainda mais vantajosa. Apesar dessa condição favorável, o ritmo de negociação de fertilizantes para a segunda safra de milho segue lento nos principais estados produtores. Atualmente, Mato Grosso apresenta o avanço mais significativo, com 14% das negociações realizadas, enquanto o Paraná registra o menor índice, com apenas 5%. Nesse mesmo período em 2023, Mato Grosso estava com 56%, e o Paraná, com 19%. Esse comportamento pode ser consequência das dificuldades enfrentadas nas últimas safras. Caso o produtor opte pela cultura do milho para a segunda safra, é fundamental monitorar a demanda crescente de insumos e o possível aumento nos preços de fretes, o que pode impactar negativamente a relação de troca nos próximos meses.

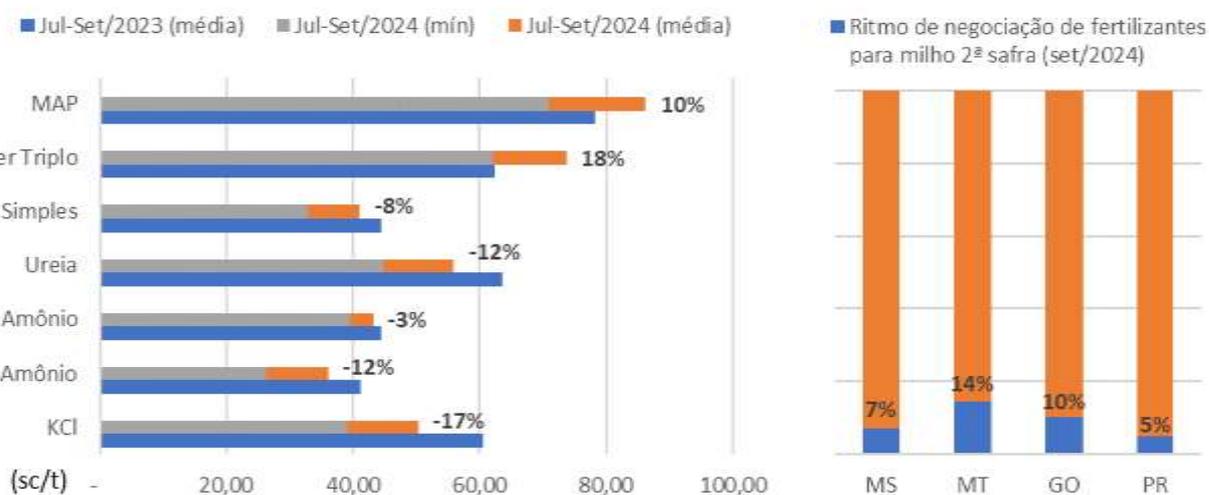


Gráfico. Variação da relação de troca e ritmo de negociação de fertilizantes para Milho (julho-setembro 2023 x 2024).

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

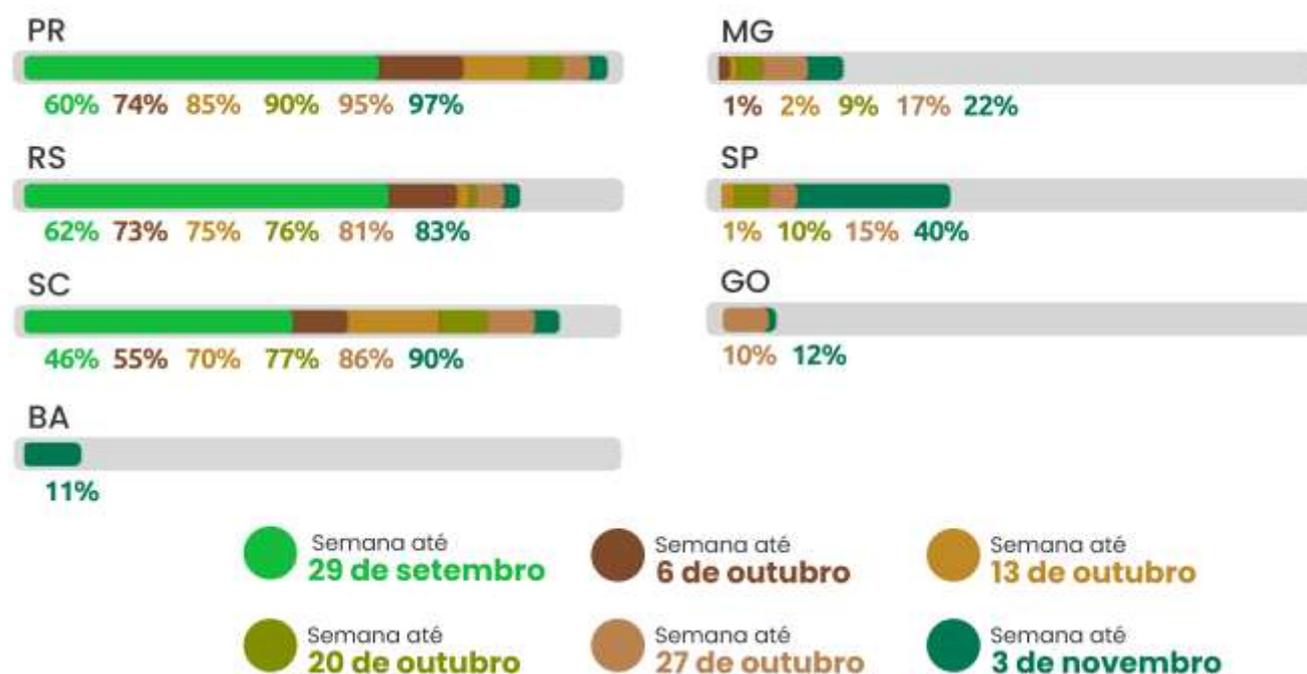
Cana-de-açúcar – Novembro inicia com ganhos nos preços médios de açúcar e etanol. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que novembro inicia com média, até o momento, de R\$ 165,53 por saca de 50 kg, valor 8% acima da média fechada de outubro. Comparado ao mesmo período de 2023, houve ganho de 5%. [Em relação ao etanol](#), o atual mês inicia a R\$ 2,60/L para o hidratado (3% superior à média de outubro) e R\$ 2,91/L para o anidro (+4%). Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 18% e 19% inferiores aos atuais, seguindo a mesma ordem. Segundo o último levantamento da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (65,97%) e em 8 estados: Acre (67,07%), Espírito Santo (69,43%), Goiás (67,79%), Mato Grosso (62,38%), Mato Grosso do Sul (64,75%), Minas Gerais (65,58%), Paraná (68,71%) e São Paulo (65,31%). Na média nacional, a paridade é de 66,34%.

Grãos – Preços do milho seguem firmes. O movimento de alta observado em outubro ainda permanece no início de novembro para os preços do milho. O impulso continua vindo da retração vendedora e da demanda aquecida. O setor segue atento ao clima quente e seco, especialmente no

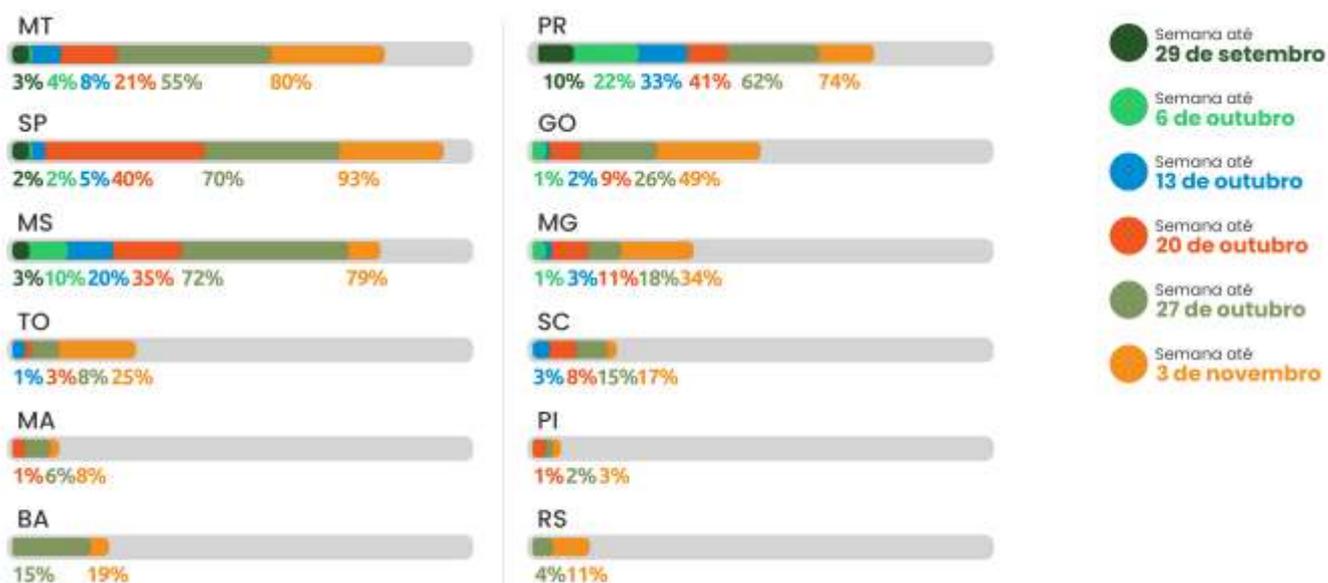
Centro-Oeste. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 73,55/saca, 6,9% superior ao fechamento de outubro. Por outro lado, as cotações da soja estiveram estáveis, principalmente pela retração dos compradores. O [indicador Cepea da soja](#) acumula média de R\$ 141,51 saca de 60 kg, 1,3% superior ao patamar de outubro.

Grãos – Semeadura da soja ganha ritmo e já é mais rápida que a safra passada. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura de soja alcançou 53,3% da área estimada. Em Mato Grosso, a boa umidade no solo tem contribuído para a evolução da semeadura. As lavouras apresentam bom desenvolvimento. No Rio Grande do Sul, as boas condições do solo favoreceram a intensificação da semeadura, oportunizando um calendário ideal de plantio em todas as regiões. No Paraná, a redução das precipitações permitiu avanço da área semeada. Em Goiás, o plantio foi encerrado no Sudoeste, maior região produtora, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial em todo o estado. Em Mato Grosso do Sul, a umidade do solo tem garantido boas condições para implantação. O milho (primeira safra) atingiu 42,1% da área estimada. Em Minas Gerais, a regularização das chuvas permitiu o progresso da semeadura, mas a operação continua atrasada em relação à safra passada. No Rio Grande do Sul, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas temperaturas adequadas e ao bom armazenamento hídrico do solo. No Paraná, a semeadura está sendo concluída e a maioria das lavouras se desenvolve em boas condições. Em Santa Catarina, o ritmo do plantio foi menor devido à priorização da colheita do trigo.

EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DO MILHO PRIMEIRA SAFRA 24/25



EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DA SOJA 24/25



Grãos – Embarques de soja somam 94,3 milhões de toneladas, volume superior ao de 2023. Segundo dados divulgados pela [Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de soja em grão no período de janeiro a outubro totalizaram 94,3 milhões de toneladas, 0,5% superior ao mesmo período de 2023. A China foi destino de 73% do total exportado. Ao considerar apenas outubro de 2024, há redução de 15,9% em relação ao mesmo mês do ano passado, principalmente devido à fraca demanda e à concorrência dos EUA. Embora a quantidade escoada tenha crescido no acumulado, as receitas de janeiro a outubro caíram 15,6%, visto que a oleaginosa está sendo exportada por um preço 20% menor.

Quanto ao milho, os embarques até outubro totalizaram 30,8 milhões de toneladas, 27,4% inferior ao mesmo período de 2023. Em geral, as exportações de milho são mais robustas no segundo semestre, uma vez que a colheita da segunda safra amplia a oferta. Mas em 2023/2024 o país teve colheitas menores por conta de problemas climáticos e ainda enfrenta a concorrência da Argentina, que apresenta forte recuperação nas suas exportações.

Frutas e Hortaliças – Exportações de olerícolas seguem em alta, mas desafios para frutas limitam crescimento mais significativo. A cesta de exportação de hortifruti alcança resultados positivos, e as olerícolas são destaque. Dados de acompanhamento do [ComexStat](#) mostram um aumento na receita das exportações desses produtos para a parcial do ano (jan-out). Ao considerar apenas as frutas é observada ampliação de 5,8% nas divisas geradas. Tais resultados são alcançados frente a valorização do produto no mercado global, mas em volumes, nota-se uma pequena retração (- 1,5%). Clima é fator determinante. Para as uvas por exemplo, um dos principais produtos da cesta de exportação, houve redução de 25,7% nos volumes escoados no período. Precipitações, somado ainda a temperaturas muito elevadas no último trimestre de 2023 e primeiro de 2024 prejudicaram parreirais no Vale do São Francisco, e efeitos ainda são sentidos. Por outro lado, destaca-se aqui a ampliação nos volumes escoados de limões e limas (9,2%, totalizando 152 mil toneladas), melancias (11%, sendo 89,4 mil toneladas no período) e mamões (14,7%, 35,8 mil toneladas). Para as olerícolas, a ampliação nas divisas é ainda mais expressiva: 95,1%. Com incremento de 119,6% nos volumes exportados. As cebolas, frescas ou refrigeradas foram destaque no período, liderando em divisas geradas. De janeiro a outubro, a receita foi de US\$ 36 milhões (3,7 mil toneladas), valor 710% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Os incrementos são observados diante da

ótima oferta nacional e concentração da safra nas praças produtores de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e região Nordeste. Em relação aos volumes escoados, o destaque é a batata-doce, embarques superaram as 4,3 mil toneladas, volume 218% superior à parcial de 2023. O agrupamento das olerícolas também apresentou incrementos no comparativo do mês (nov/24 frente a nov/23), sendo este de 153,2% na receita, 356,4% em volume.

Café – Receita dos embarques de café crescem 61% em outubro em relação ao mesmo mês de 2023. Segundo dados da [Secretaria de Comércio Exterior – MDIC](#), as exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado totalizaram o equivalente a 4,78 milhões de sacas (60 kg) em outubro de 2024, com receita de US\$ 1,39 bilhões. O desempenho representa um avanço de 12% em volume e 61% em receita, comparado ao mês de outubro de 2023. Quanto aos preços, na parcial da semana, os mercados futuros de café andaram de lado, com um pequeno incremento de 1,0% para o arábica e um recuo de 1,2% para o robusta, na média em relação à semana anterior. Preocupações com uma limitação na oferta pelos principais produtores ainda sustentam as elevadas cotações. Na quinta-feira (7), em Londres, os contratos futuros para o café robusta com vencimento em janeiro de 2025 fecharam em US\$ 4.486,00/tonelada. Em Nova York (ICE Future US), os contratos de arábica com vencimento em dezembro de 2024 fecharam em US\$ 344,45/saca (260,40 cents/lbp). Como referência para as cotações no mercado físico, também na quinta (07), o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.592,18/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$1.490,04/saca.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Volume exportado de carne bovina pelo Brasil bate recorde em outubro. O Brasil exportou 270,33 mil toneladas de carne bovina em outubro deste ano (Secex). O volume foi recorde, superando em 7,4% as exportações de setembro/24, de 251,73 mil toneladas, que era o recorde até então. A boa demanda para exportação com a oferta comedida de animais terminados segue dando sustentação aos preços no mercado do boi. Segundo o Indicador [Cepea](#), o boi gordo fechou em R\$ 326,30/@ na praça paulista (7/11), uma alta de 2,4% na comparação semanal. Nas indústrias, a carne bovina subiu 2,8% nesta semana, com a carcaça casada negociada em R\$ 22,73/kg no mercado atacadista em São Paulo. Para o curto prazo, a expectativa é de preços firmes para o boi gordo, considerando a demanda firme na ponta final da cadeia e maior concorrência entre as indústrias pelas boiadas para abate.

Suinocultura – Carne suína tem boa demanda interna e para exportação. Os preços seguem firmes nas granjas e nas indústrias, em resposta à boa procura por animais para abate e o bom escoamento de carne suína no mercado interno e para exportação. O volume de carne bovina exportado pelo Brasil em outubro, de 116,4 mil toneladas, cresceu 8,1% na comparação mensal e foi 41,0% maior que o embarcado em outubro do ano passado (Comex). Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente subiu 3,4% nesta semana, com o suíno cotado a R\$ 9,69/kg vivo (7/11), de acordo com o [Cepea](#). Nas indústrias paulistas, a carne suína registrou alta de 6,3% em sete dias, com a carcaça especial vendida a R\$ 14,61/kg. As expectativas são positivas com relação à demanda interna por carne suína com a proximidade das festas de final de ano, assim como para as exportações brasileiras neste último bimestre. Com isso, a tendência é de preços firmes no mercado de suínos.

Avicultura – Preço da carne de frango sobe no mercado atacadista. A demanda em bom ritmo fez o preço da carne de frango subir 5,4% no mercado atacadista em São Paulo nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,99/kg ([Cepea](#)). Com valorizações mais comedidas, a carne de frango tem ganhado competitividade em relação às demais carnes. Por exemplo, em outubro último, no atacado em São Paulo, com o valor de um quilo de carne suína comprava-se 1,74 quilo de carne de frango. Em novembro, na média até então, o volume passou para 1,86 quilo de carne de frango. Para

a próxima semana, a tendência é de boa movimentação no mercado de frango, o que deve manter a firmeza das cotações.

Pecuária de leite – Derivados lácteos: UHT e muçarela em queda no atacado; leite em pó mantém alta. No fechamento do mês, os preços recebidos pelas indústrias pelos principais derivados lácteos apresentaram comportamentos distintos. O leite UHT encerrou o mês a R\$ 4,45 por litro, retração de 8,3% em relação a setembro, uma vez que o quilo do queijo muçarela a R\$ 33,90 representa queda de 1,2%. O leite em pó, por sua vez, apresentou alta em suas três categorias, com a versão integral industrial cotada a R\$ 28,10, a desnatada a R\$ 21,60 e o integral fracionado a R\$ 32,60. As altas chegaram a 5,2%, 6,2% e 1,7% por quilo, respectivamente. Enquanto a maior circulação de moeda entre a população vem contribuindo para o escoamento dos derivados no elo final da cadeia de valor, a maior oferta de leite com o retorno das chuvas vem contribuindo para a oferta de leite no campo, levando a ajustes nas cotações.

Pecuária de leite – Leilão GDT: alta nos lácteos internacionais. No evento realizado no último dia 7, as cotações de lácteos negociados na plataforma Global Dairy Trade apresentaram alta significativa, com o índice geral de preços se valorizando 5% e atingindo [US\\$ 3.997](#) por tonelada. O movimento permeou os principais lácteos negociados, com o leite em pó integral cotado a [US\\$ 3.713/ton](#) representando alta de 4,4%, enquanto a versão desnatada a [US\\$ 2.850/ton](#) teve comportamento semelhante (+4%). A queda de 6,1% no volume negociado (36,5 mil t) em um contexto de demanda global aquecida ajuda a explicar os resultados, uma vez que a retração nas aquisições asiáticas tem sido compensada por um acesso mais robusto por países do Oriente Médio. Em relação ao mercado futuro, os vencimentos para os próximos três meses sinalizam o leite em pó integral a US\$3.650/tonelada, denotando uma demanda mais sólida.

Pecuária de leite – Balança comercial de leite: importações crescem 14% na comparação mensal. Dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#) indicam que, no fechamento de outubro, o Brasil importou 24,4 mil toneladas de produtos lácteos, o equivalente a 203 milhões de litros, movimentando US\$ 95,5 milhões. O volume representa aumento de 13,8% ante o fechamento de setembro, e 7% na comparação anual, reforçando que os embarques de lácteos ao Brasil seguem aquecidos. Foram escoados ao mercado externo 4,4 milhões de litros de leite equivalente, ou 2,8 mil toneladas, retração mensal de 10% e gerando US\$ 6,3 milhões. Com isso, o saldo da balança comercial brasileira encerrou o mês com déficit de 199 milhões de litros, e no acumulado do ano, o país renovou o recorde para os primeiros 10 meses, tendo importado 1,8 bilhão de litros, alta de 19,7% em relação a igual período de 2023. Houve retração de 3,6% nas importações de leites em pó, que somaram 1,3 bilhão de litros em 2024, enquanto houve incremento no volume de queijos, com 50% de evolução (527 milhões de litros). A CNA vem atuando para mitigar os impactos dos volumes importados, tendo apresentado petição para investigação de *dumping* contra o leite em pó em primeiro de agosto. A Confederação aguarda a abertura do processo pelo Departamento de Defesa Comercial do MDIC.

Tilápia – Comercialização da tilápia segue com preços em queda. O valor recebido pelos produtores pelo quilo da tilápia comercializada no atacado obteve pequenas variações em relação à semana passada, demonstrando uma fraca demanda interna pela procura da proteína, fazendo com que os valores sofram pequenas variações negativas. Em Grandes Lagos, oeste e norte do Paraná, foram observadas as maiores variações dentre as principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, apresentando variação semanal com ligeiro recuo de 1,09%, 0,80% e 0,44% com o quilo da tilápia vendido a R\$ 7,39 e R\$ 7,84 e R\$ 8,87, respectivamente. Seguindo o mesmo comportamento, na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, houve variação de -0,23% na semana, fechando em R\$ 7,38/kg. Já em Morada Nova de Minas, o preço apresentou leve variação em relação à semana anterior, fechando em R\$ 7,75/Kg no preço de venda da proteína.

CONGRESSO NACIONAL

1. Senado discute Lei do Sistema Brasileiro de Comercialização de Emissões (SBCE) que trata do Mercado de Carbono Nacional.
2. Audiência pública discute situação dos produtores gaúchos.

Mercado de Carbono – Senado Federal discute a Lei do Sistema Brasileiro de Comercialização de Emissões (SBCE) que trata do Mercado de Carbono Nacional. A relatora do projeto de [Lei 182/2024](#) que institui o mercado de carbono brasileiro, senadora Leila Barros, apresentou relatório e substitutivo ao projeto de lei aprovado na Câmara dos Deputados. Na proposta, ficam asseguradas a isenção das atividades agropecuária do mercado regulado e a possibilidade da geração de créditos de carbono de vegetação nativa, inclusive nas Áreas de Preservação Permanente e nas Reservas Legais, mediante aprovação de metodologia junto ao SBCE. O texto foi retirado de pauta devido à falta de consenso nos artigos que tratam dos mercados jurisdicionais “mecanismo REDD mercado”. Para garantir a segurança necessária à propriedade privada quanto a seus ativos florestais e uso do solo, salvaguardas precisam ser incorporadas ao texto que deve voltar para a pauta no dia 12 de novembro.

Câmara dos Deputados - Audiência pública discutiu situação dos produtores gaúchos. Produtores gaúchos discutiram a situação do Estado em audiência pública conjunta de duas comissões da Câmara: a Comissão de Agricultura e a Comissão Externa sobre Danos Causados pelas Enchentes no Rio Grande do Sul. O debate durou mais de seis horas e mobilizou uma caravana de produtores rurais do Rio Grande do Sul na terça-feira (5). A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) citou a necessidade de liberação novas linhas de crédito, sobretudo do BNDES, para financiar novas safras ainda dentro do período apropriado de plantio. Até agora, R\$ 3,3 bilhões chegaram aos produtores, mas são necessários de R\$ 19,5 bilhões a R\$ 20 bilhões.

INFORME SETORIAL

1. Análise CNA - Edição de outubro já está disponível.
2. Podcast Ouça o Agro - Visão da safra de grãos 2024/2025 no estado de Mato Grosso.
3. CNA realiza evento Benchmark Agro - Custos Agropecuários 2024/2025.
4. CNA debate importância dos bioinsumos na produção.
5. CNA participa de workshop da Embrapa sobre macaúba.
6. CNA participa de cerimônia de lançamento do Plano Decenal de Expansão de Energia 20324.
7. CNA apresenta normas trabalhistas e mecanismos de formalização a produtores de hortaliças.
8. CNA participa de reunião sobre implicações da mancha-alvo no cultivo de soja e algodão.
9. Comissão Nacional de Pecuária de Leite debate defesa comercial, mercado futuro, sanidade e meio ambiente.
10. Zoneamento de risco climático, bem-estar animal e reforma tributária são temas da última reunião da Câmara Setorial do Leite em 2024.
11. África do Sul habilita novos frigoríficos brasileiros para exportação de carnes.
12. Atualização da lei 11.959/2009, qualidade das rações aquícolas e licenciamento ambiental são temas da última reunião da Comissão Nacional de Aquicultura em 2024.
13. CNA participa do lançamento do Boletim da Aquicultura em Águas da União.
14. CNA participa da 8ª audiência sobre a Lei do Marco Temporal no STF.
15. CNA participa da reunião da Câmara Técnica de Agrocarbono do Mapa.
16. CNA realiza fortalecimento da política de gestão hídrica junto aos produtores no Espírito Santo.
17. CNA realiza palestra sobre sustentabilidade no II Encontro de Mulheres do Agro Baiano.
18. Sistema CNA/Senar participa da 31ª edição da Agrinordeste.

Análise CNA – Edição de outubro já está disponível. Nesta edição, a publicação de Inteligência de Mercado da CNA destaca o avanço do ritmo de plantio das culturas de 1ª safra, a competitividade entre as carnes de frango, bovina e suína e a queda dos preços dos insumos agropecuários. O relatório inclui ainda análises sobre clima, economia, comércio internacional e outros temas relevantes. [Confira o documento completo](#) para mais detalhes.

Podcast Ouça o Agro – Visão da safra de grãos 2024/2025 no estado de Mato Grosso. No episódio desta semana, Cleiton Gauer, superintendente do Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária (Imea) comenta que a safra passada foi marcada por desafios climáticos, mas o produtor mato-grossense demonstrou resiliência e adaptabilidade. Para a atual temporada, a demora nas chuvas exigiu planejamento e ajustes nas estratégias de cultivo, permitindo recuperar o tempo perdido e garantir uma expectativa de boa produtividade. A soja continua sendo a cultura principal, mas o gergelim tem ganhado destaque, impulsionado pela demanda do mercado e pela busca por diversificação. Ouça mais no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Campo Futuro – CNA realiza evento Benchmark Agro – Custos Agropecuários 2024/25. Na última terça-feira (5) foi realizado na sede da CNA, em Brasília (DF), o último evento do Circuito de Resultados Campo Futuro 2024. O evento, que reuniu especialistas e pesquisadores do setor agropecuário, debateu os custos de produção da pecuária de corte e leite no Brasil, os resultados desafiadores da safra de grãos 2023/2024 e perspectivas para a próxima temporada, e a competitividade da agropecuária brasileira em relação aos principais países concorrentes em relação aos custos, sistemas de produção e sustentabilidade ambiental. Saiba mais sobre o evento, [clikando aqui](#) e acompanhe a página da CNA no [YouTube](#).

Bioinsumos – CNA debate importância dos bioinsumos na produção. A [Confederação participou](#), na quarta (6), do Fórum Bioinsumos Brasil, que discutiu desafios e oportunidades para o desenvolvimento desse mercado no país. O evento foi realizado contou a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e reuniu representantes do governo, parlamentares, especialistas e lideranças do setor produtivo em debates sobre economia e inovação. No encontro, foi reforçada a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em fornecer capacitação e assistência técnica para ajudar o produtor rural na utilização dos bioinsumos e para aumentar a produtividade. Ainda, a CNA defendeu um marco legal para os bioinsumos para dar segurança jurídica à produção

Macaúba – CNA participa de workshop da Embrapa sobre macaúba. O workshop “Potencial da macaúba para o desenvolvimento do Distrito Federal e entorno” realizado na quinta-feira (7) pela Embrapa Agroenergia, em Brasília, reuniu especialistas, acadêmicos, representantes do setor produtivo e da indústria, gestores públicos e produtores rurais. Inicialmente, foram abordados os aspectos da produção agrícola da macaúba, que tem potencial para expandir em sistemas de cultivo, inclusive concomitantemente a outras culturas (café, mandioca, sistemas agrosilvipastoris, entre outras), em diversas regiões do país, principalmente onde há menores índices ou irregularidade pluviométrica, dada a resistência da planta. Também foram apresentados mercados atuais e futuros da espécie, para além do extrativismo e comércio local, como as indústrias alimentícia e cosmética, bem como utilização na produção de biocombustíveis, como o combustível sustentável de aviação (SAF). Além disso, foram tratadas as oportunidades do cultivo da macaúba para atendimento às legislações ambientais, para fins de recomposição de vegetação por exemplo, e as contribuições da Inteligência Artificial como ferramenta para a cadeia produtiva.

Energia – CNA participa de cerimônia de lançamento do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034. A [cerimônia, realizada pela Empresa de Pesquisa Energética \(EPE\)](#), ligada ao Ministério de Minas e Energia (MME), aconteceu na sexta-feira (8) em Brasília e reuniu autoridades, especialistas e representantes de diversas entidades. Na ocasião, foram assinadas as portarias de abertura da consulta pública e de governança da elaboração do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), além da apresentação dos principais pontos do PDE 2034, abordado junto ao Conselho Consultivo da EPE (Concepe), do qual a CNA faz parte. O PDE traz as perspectivas de expansão da energia, destrinchando oferta e demanda em diversos setores em um horizonte de 10 anos, incluindo a participação crescente dos biocombustíveis na matriz energética do país, além de explorar oportunidades e gargalos, como infraestrutura e avanço de tecnologias.

Hortalças – CNA apresenta normas trabalhistas e mecanismos de formalização a produtores de hortalças. A CNA participou na quarta (6) do [evento](#) Conexão Liderança, em São Gotardo (MG). Na ocasião, estiveram presentes produtores e gestores do setor de olericultura para compartilhar experiências em gestão de negócios e desenvolvimento de pessoas. Dentre os temas abordados, estavam as leis trabalhistas aplicáveis ao campo, sendo destacados pontos da Norma Regulamentadora que dispõe sobre as condições de trabalho no campo, a NR 31, além de conceitos que auxiliam no entendimento sobre vínculo de trabalho e meios de formalização. A região é destaque na produção de hortalças, dentre cenoura, cebola, alho e outras. Culturas essas que possuem alta demanda laboral, em especial no período de colheita. Com o objetivo de orientar os produtores, a apresentação trouxe informações sobre diferentes tipos de contrato, dentre eles o contrato de safrista, muito aderente à realidade da região.

Grãos – CNA participa de reunião sobre implicações da mancha-alvo no cultivo de soja e algodão. No dia 7 de novembro, a [CNA participou de uma reunião focada nas problemáticas causadas pela mancha-alvo](#) (*Corynespora cassiicola*) nos sistemas de cultivo de soja e algodão. O evento contou com a presença de representantes da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (SDA/Mapa), Embrapa, e diversas entidades de pesquisa e do setor agrícola. Durante a reunião, foram discutidos os desafios trazidos por essa doença, que se tornou uma das principais ameaças aos cultivos comerciais. Entre as principais questões abordadas, destacou-se a alta suscetibilidade da maioria das cultivares disponíveis e as dificuldades em implementar mudanças robustas no sistema de produção, como a rotação de culturas, em grande escala. Outro ponto de preocupação foi a limitação de princípios ativos fungicidas eficazes para o controle da mancha-alvo, com uma pressão crescente sobre o uso de

protioconazol. A possibilidade de resistência do fungo aos fungicidas triazóis também foi considerada uma ameaça séria, que poderia fragilizar as estratégias de controle existentes.

Pecuária de leite – *Comissão Nacional de Pecuária de Leite debate defesa comercial, mercado futuro, sanidade e meio ambiente.* Na [última reunião de 2024](#), os membros foram atualizados quanto ao andamento da petição de investigação de *dumping* protocolada pela CNA junto ao MDIC em 1º de agosto. O processo segue pendente de abertura, mas a Confederação vem realizando a gestão junto ao Departamento de Defesa Comercial. Foi também apresentada a atuação do Grupo de Trabalho da CNA que vem estudando a criação de um contrato para negociação futura de leite, pautado por uma cesta de derivados. A ferramenta, que além de contribuir com a gestão de riscos da atividade, deve também solucionar um antigo entrave do setor ao disponibilizar uma referência futura de preços. Também foram repassadas orientações aos produtores no caso de ocorrência de incêndios nas propriedades rurais e a atuação na CNA na melhoria do arcabouço legal em defesa dos produtores. A disponibilidade de vacinas contra brucelose foi também objeto de pauta, cuja regularização do fornecimento foi conquistada no segundo semestre e o ano deve se encerrar sem maiores contratempos.

Pecuária de leite – *Zoneamento de risco climático, bem-estar animal e reforma tributária são temas da última reunião da Câmara Setorial do Leite do Mapa em 2024.* O colegiado presidido pela CNA esteve reunido na última segunda-feira (4), sendo apresentada uma proposta para o delineamento do Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a atividade leiteira, considerando as forragens e raças utilizadas. A proposta é voltada a sistemas baseados em pastagens e deverá contribuir com o desenvolvimento da produção ao possibilitar o delineamento de dispositivos para a gestão de risco, contribuindo também com maior arcabouço para produtos de seguro e crédito rural. A competência para tratar do bem-estar dos animais de produção também foi debatida, uma vez que há entraves entre Mapa e MMA quanto à discussão do tema no âmbito do Conama. A CNA defendeu que o regramento deve ser tratado apenas no Ministério da Agricultura, propondo que seja elaborado documento com moção de apoio para que o Executivo reconheça a competência como inerente ao órgão e o tema do bem-estar dos animais de interesse econômico.

Exportações – *África do Sul habilita novos frigoríficos brasileiros para exportação de carnes.* O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, no dia 07/11, que o governo da África do Sul habilitou mais 19 frigoríficos brasileiros para a exportação de carnes. Com as novas habilitações, são 28 estabelecimentos aptos para exportar para o mercado sul-africano. As plantas habilitadas estão em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Rio de Janeiro, sendo oito frigoríficos de carne bovina, dois de carne equina, cinco de carne suína e 13 de carne de aves.

Aquicultura – *Atualização da lei 11.959/2009, qualidade das rações aquícolas e licenciamento ambiental são temas da última reunião da Comissão Nacional de Aquicultura em 2024.* Na quarta-feira (6), a Comissão Nacional de Aquicultura realizou a última reunião do ano de 2024 com um balanço das ações realizadas e os principais avanços. O tema central da [reunião](#) foi a modernização e a desburocratização da Lei 11.959/2009, que estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. A qualidade das rações aquícolas também foi abordada, discutindo entre os membros a importância de se estabelecer limites máximos de contaminantes e limites mínimos de padrão de qualidade. O Aquicultura Brasil é um projeto de parceria entre o Serviço de Aprendizagem Rural (Senar) e o Ministério da Pesca e Aquicultura para levar a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) para dois mil aquicultores distribuídos entre 13 estados brasileiros. A comissão abordou, ainda, o tema do licenciamento ambiental que está contemplado na resolução nº 413/2009 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), em que foi criado um grupo de trabalho com a participação da CNA para discutir as atualizações da norma.

Aquicultura – *CNA participa do lançamento do Boletim da Aquicultura em Águas da União.* A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) esteve presente na mesa de abertura do evento de lançamento do [Boletim da Aquicultura em Águas da União 2023](#), promovido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura na quinta-feira (7), em Brasília. A CNA defende que é necessário fortalecer a aquicultura como uma atividade sustentável e estratégica para o Brasil, aproveitando as riquezas naturais encontradas no país, gerando empregos, alimentos e

desenvolvimento econômico. De acordo com a publicação foram gerados 3.357 postos de trabalho.

Marco Temporal – *CNA participa da 8ª audiência sobre a Lei do Marco Temporal no âmbito do STF.* No dia 04/11, foi realizada a oitava audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal (Lei 14.701/2023) para demarcação de terras indígenas. Nesse encontro, os integrantes da comissão avançaram sobre a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) sobre o tema. Além disso, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) fez uma apresentação sobre todo o trâmite envolvendo o processo demarcatório e fundiário, desde os estudos realizados, os dados levantados e as reuniões feitas até a homologação pelo Ministro da Justiça. Foi divulgado um [banco de dados](#) sobre a situação das Terras Indígenas no Brasil. O debate também considerou pontos como o direito de retenção, previsto na jurisprudência do STF sobre o marco temporal, e indenizações nos processos demarcatórios. A CNA defendeu que seja mantido o Marco Temporal na Lei, conforme o art. 4º, para trazer previsibilidade nas demarcações e garantir o direito de propriedade e o direito originários dos povos indígenas previstos na Constituição Federal. A CNA entregou para os membros da mesa a minuta de sugestão de texto para os artigos 5º e 6º da Lei. A discussão será retomada na próxima audiência, marcada para o dia 11 de novembro.

Carbono na Agropecuária – *CNA participa da reunião da Câmara Técnica de Agrocarbono do Mapa.* A Conferência das Partes sobre o Clima (COP29) promoverá discussões sobre as potenciais contribuições do agro para o alcance das metas de redução de emissão de gases de efeito estufa. Para isso, é necessário promover regulamentações internas que propiciem o alcance de objetivos e metas compatíveis com o agronegócio. Temas como Mercado de Carbono, Agropecuária Regenerativa Tropical, Aliança Técnico Científica, Plano Clima, Rastreabilidade e Taxonomia foram discutidos para nortear as negociações do Mapa durante o evento em Baku, no Azerbaijão.

Recursos Hídricos – *CNA realiza fortalecimento da política de gestão hídrica junto aos produtores no Espírito Santo.* [Capacitação no Espírito Santo](#) foi realizada com os membros de comitês de bacias do estado que defendem os interesses do setor agropecuário e técnicos da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes). A capacitação teve como foco a Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, abordando seus principais instrumentos de gestão, estratégias de uso sustentável e os desafios envolvidos na implementação da cobrança pelo uso da água no país e no estado. A iniciativa buscou preparar e engajar os participantes para fortalecer as discussões no estado, promovendo a compreensão da importância de uma gestão eficiente e equilibrada dos recursos hídricos para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola no estado.

Sustentabilidade – *CNA realiza palestra sobre sustentabilidade no II Encontro de Mulheres do Agro Baiano.* No II Encontro de Mulheres do Agro Baiano, a [CNA palestrou sobre sustentabilidade](#) e a evolução do agronegócio brasileiro, destacando o papel fundamental da ciência e da tecnologia. Teve destaque também a modernização e as práticas inovadoras no agro que tem contribuído para uma produção cada vez mais eficiente. E ainda, a importância crescente da segurança alimentar no Brasil e no mundo, ressaltando a responsabilidade do setor em garantir o fornecimento de alimentos de qualidade para a população. Esse evento foi uma oportunidade para reafirmar o compromisso com um futuro sustentável e seguro para todos.

Agrinordeste - *Sistema CNA/Senar participa da 31ª edição da Agrinordeste.* Realizada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Pernambuco (Faepe), de 7 a 10 de novembro, em Olinda (PE), a programação do evento conta com seminários, palestras e oficinas sobre diversas cadeias da agricultura e pecuária, além de exposição de produtos da região, festival gastronômico e encontro de técnicos de campo. Na quinta (7) e na sexta (8), a [CNA palestrou](#) sobre o cenário e as perspectivas do agro brasileiro, com detalhes sobre a conjuntura macroeconômica do país e a expectativa de crescimento do setor, que deve ser menor este ano em função da quebra de safra e problemas de preços no mercado.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 10/11** – Palestra sobre os custos de produção da Aquicultura na 31ª AgriNordestre em Recife-PE
- 11/11** – 9ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no STF
- 11/11** – Reunião da Câmara Setorial da Carne Bovina do Mapa
- 12/11** - Webinar sobre o Sistema Aquífero Guarani (SAG)
- 11/11 a 22/11** – 29ª Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima COP 29
- 12/11** – 4ª Reunião da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA
- 12/11** – Evento de premiação do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024 – Edição Cerveja
- 12 e 13/11** – Encontro Nacional das CADECS de Aves e Suínos
- 13/11**- Reunião do Grupo de Trabalho sobre Solo e Resíduos do Conama
- 13/11** – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa
- 13/11** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados do Mapa
- 13/11** – Reunião da Comissão Nacional de Mulheres do Agro